



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ACESSIBILIDADE PARA CADEIRANTES E PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA: ENTRE O REAL E O PROPOSTO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI

Autores: ROMAGNO XAVIER DE CARVALHO, WILSON ROCHA VIANA JUNIOR, ELIANE FÁTIMA DE OLIVA NASCIMENTO, TIAGO JOSE VIEIRA

Introdução

O processo de inclusão quando pensado em toda sua amplitude sustenta a ideia de que todo sujeito, independente de suas limitações possui o direito de usufruir dos bens e serviços ofertados pelo seu convívio social. A acessibilidade nesse contexto se insere como condição primaz para atendimento igualitário ao portador de mobilidade reduzida e ao cadeirante. A escola, enquanto ambiente educativo, por princípio é um espaço de aceitação da diversidade, no entanto não são raros os aspectos que a fazem ser também um ambiente de segregação. No caso das pessoas com deficiência física, além de enfrentar atitudes de rejeição por parte das outras pessoas, enfrentam ainda algumas limitações proporcionadas por uma estrutura física inadequada e sem as adaptações arquitetônicas necessárias para que essas pessoas possam se locomover e produzir de forma mais autônoma.

A pesquisa tem como objetivos gerais analisar o espaço arquitetônico do IF Baiano, *Campus Guanambi*, no Estado da Bahia, a luz da acessibilidade diluída pelo Desenho Universal, junto aos portadores de mobilidade reduzida e cadeirantes, compreendendo a percepção de tal espaço enquanto difusor de inclusão social. Ao passo que tem-se como objetivos específicos: Averiguar as perspectivas ante as potencialidades da acessibilidade arquitetônica; Compreender o cotidiano das pessoas com deficiência (PCD), suas dificuldades de acesso, estabilidade e uso, permitindo a análise dos espaços por elas utilizados; Identificar as barreiras de acessibilidade arquitetônica das pessoas com mobilidade reduzida e cadeirante; Avaliar a acessibilidade e mobilidade, das pessoas com deficiência física.

Dada a assertiva que diariamente o público alvo enfrenta dificuldades, cujas limitações estão ligadas intimamente a problemas de acessibilidade, que podem ser observados em vários ambientes que não dão condições para o exercício da autonomia e participação social do sujeito, prejudicando assim seu desenvolvimento cognitivo, ocupacional e psicológico, interferindo ainda no seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a exclusão. Assim, compreende-se a importância de um trabalho voltado para a inclusão social de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida em ambientes educacionais, uma vez que estes espaços atendem uma diversidade de pessoas com diferentes necessidades físicas e sensoriais, oportunamente apresenta-se quadro com as especificidades das deficiências físicas, conforme tabela 1.

O indivíduo e a deficiência. O Decreto 5.296 reconhece a ideia de necessidade especial o que vem ressaltar uma nova visão surgindo em torno desta temática, pois em tempos antigos as pessoas com deficiência eram vistas como castigo de Deus, como feiticeiras, bruxas e por muitos como uma forma de diversão. A grande carga histórica de segregação ou atitudes menosprezantes com os deficientes ainda se reflete nos dias de hoje (CÂNDIDO; SANTOS; MÁRIO, 2007). No Brasil, as políticas voltadas aos deficientes traçaram, por muito tempo, uma situação desfavorável a esse público, medidas de inclusão eram negligenciadas e as instituições que atendiam essas pessoas exerciam um papel de assistencialismo, ou seja, demonstravam-se como prestadoras de favor (DOTA; ALVES, 2007). Contudo, com o advento do Estado Moderno os direitos humanos passam a ser reconhecidos, mas acima deste reconhecimento existe um imenso desafio de universaliza-los para todos.

Pessoas com mobilidade reduzida: algumas especificidades. O termo mobilidade reduzida nos remete a vários significados e situações, desde as suas classificações e características. Conforme o capítulo II, art. 5º do decreto 5.296 (Brasil, 2004), a pessoa com mobilidade reduzida é aquela que não se encaixa na definição de pessoas portadoras de deficiência, mas que possua dificuldade de movimentar-se, seja ela permanente ou temporária, dando existência a redução efetiva da flexibilidade, coordenação motora, percepção e mobilidade. Saliente-se que nem sempre se enquadrando no conceito de portador de deficiência motora, como erroneamente ainda disseminado no meio social, uma pessoa com mobilidade reduzida pode ser uma mulher grávida, um idoso alguém de canadianas(muletas), desde que por qualquer motivo, tenha dificuldade em se movimentar e aceder aos espaços meios físicos que a rodeiam.

Um pouco sobre acessibilidade. Atualmente a acessibilidade é um termo bastante debatido nas suas diversas dimensões uma vez que o mesmo é a forma que as pessoas com necessidades específicas têm de participarem plenamente, em igualdade de condições com as demais, pois a acessibilidade é uma condição essencial para a inclusão social de pessoas com deficiência. A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considere o uso de todos os indivíduos, independente da limitação sensorial ou física que ele possua, crescendo tendo como base o conceito de Inclusão Social. A acessibilidade traz como benefício a possibilidade de melhoria na qualidade de vida da população que possua ou não algum tipo de deficiência, dando assim liberdade de escolhas, abertura de novos horizontes pessoais, acadêmicos e profissionais (SARRAF, 2012). As considerações de acessibilidade giram em torno das barreiras arquitetônicas, comunicacionais ou informacionais, podendo estar diretamente relacionadas aos valores e costumes das pessoas. De acordo com a Lei Nº 10.098/2000 acessibilidade significa fornecer a essas pessoas condições para alcançarem e utilizarem, com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação, assim, ela vem estabelecer normas e critérios para requerer a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Destaque-se que em relação aos sistemas de ensino é perceptível as dificuldades encontradas para torná-los ambientes verdadeiramente acessíveis, uma vez que nestes espaços é notório a falta de acessibilidade espacial na maioria das instituições educacionais.

Desenho Universal: uma proposta de acessibilidade. O desenho universal vem se definir como um projeto de conjuntos e ambientes que possam ser usados por todos que tenham limitações físicas ou não; sem que haja nestes espaços, a necessidade de adaptação (CARLETTO & CAMBIAGHI, 2008). Assim o objetivo é que os ambientes possibilitem tanto a cadeirantes, deficientes visuais e auditivo, idosos, crianças ou pessoas com alguma restrição, circular livremente nestes espaços.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Neste sentido para se alcançar as condições de acessibilidade é preciso que se planeje a partir dos princípios do Desenho Universal, uma vez que este pode ser um dos primeiros passos para que os ambientes possam ser usados de forma indiscriminada por todas as pessoas independente da sua condição física. Podemos resumir os princípios de planejamento do Desenho Universal, em três palavras bases: conforto, segurança e autonomia.

Material e Métodos

A pesquisa em questão será desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi. A escolha desta instituição como lócus da pesquisa deve-se por se tratar de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica que oferta curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. O campus está localizado na zona rural do município de Guanambi, sudoeste do estado da Bahia situado no Território de Identidade Sertão Produtivo, fazendo divisa com as cidades de Caetitê, Igaraporã, Pindaí, Candiba, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras. O campus foi criado pela Lei nº 11.892/2008 a partir da incorporação da Antiga Escola Agrotécnica Antônio Jose Teixeira, em funcionamento desde 1995 (IF BAIANO, 2014). No momento o campus oferta Cursos de Nível Superior, Médio e Técnico. Os cursos Técnicos ofertados na modalidade integrada ao Ensino Médio são: Técnico em Agroindústria e Técnico em Agropecuária que somam mais 384 estudantes (IF BAIANO, 2014). O presente estudo tem como foco analisar a acessibilidade e inclusão social de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida do IFBaiano- Campus Guanambi, buscando enfatizar a usabilidade dos espaços bem como o dos equipamentos.

Importa à abordagem certas distinções quanto aos: *Sujeitos da pesquisa*. A amostra deste estudo compreende quatro pessoas com deficiência sendo eles um cadeirante estudante regularmente matriculado na instituição e três com mobilidade reduzida que trabalham na instituição e atuam nos setores administrativo, NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e secretaria. Para facilitar a discussão dos dados e preservar a identidade dos sujeitos utilizaremos as seguintes siglas D1 D2 D3 para identificar os participantes, significando D deficiente e o número diferencia um dos outros nas respostas. *Tipo de pesquisa*: Para a realização deste estudo elegeu-se a pesquisa de cunho qualitativo que visa descrever a complexidade do problema buscando informações fidedignas para assim trazer explicações com significado e profundidade para o estudo. A pesquisa de abordagem qualitativa nos possibilita conhecer melhor tanto o local, quanto os sujeitos a serem pesquisados, assim tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Segundo Gil (2010), a pesquisa de caráter exploratório proporciona familiaridade com o problema com o objetivo de torná-lo mais explícito ou a aprimorar opiniões. *Instrumentos da pesquisa*: Para compreendermos o objeto deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o problema em questão com o intuito de fornecer base teórica para a aplicação do questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, tornando-se assim “um instrumento de coleta de dados, que deve ser respondido por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS, MARCONE, 2010, p.184) o que permitirá aos sujeitos da pesquisa responderem de forma livre e emitirem suas opiniões usando linguagem própria. (LAKATOS, MARCONE, 2010). O questionário consta de 15 questões; sendo 10 de múltipla escolha e 5 abertas. As questões de múltipla escolha referem-se ao sexo, idade e formação e o tema da pesquisa as perguntas abertas direcionadas para a forma de como os participantes da pesquisa veem a inclusão, e acessibilidade dentro do local de pesquisa.

Resultados e discussão

Na pesquisa qualitativa, os dados, ao contrário de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado. No estudo em questão, os dados serão analisados confrontando as respostas obtidas através dos questionários, e em seguida registrando as respostas dos entrevistados, cujos perfis têm ênfase nos aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos, obtidos através das perguntas fechadas do questionário. Discutir: a perspectiva de direito à educação superior para as pessoas com limitações provenientes de deficiência; O papel da educação no tocante ao alcance, do público em análise, aos pressupostos da igualdade em termos de capacitação e competência; As condições das edificações públicas para atendimento efetivo das necessidades de acessibilidade da grande diversidade de usuários (BRASIL, 2000).

Considerações Finais

Entendemos que este trabalho, apenas introduz uma reflexão, levando em consideração a complexidade em torno da acessibilidade no campo educativo, especialmente no que tange este trabalho que tem como temática analisar a mobilidade e acessibilidade de cadeirantes no IFBaiano, Campus Guanambi, reconhecendo a necessidade de um maior aprofundamento, tecemos aqui algumas primeiras considerações.

Referências bibliográficas

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**:

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Senado Federal. Secretaria-Geral da Mesa. Brasília, DF. 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

CÂNDIDO, D. L.; SANTOS, G. B. dos.; MÁRIO, R. C. C.M. **Cidadania**: inserção dos deficientes físicos no mercado de trabalho. Novos Horizontes: Belo Horizonte, 2007.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. 1 ed. São Paulo: senac, 2007. p 23-60.

CARLETTO, A.C.; CAMBIAGHI, S. Desenho Universal: um conceito para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrilli, 2008.

DOTA, F. P; ALVES, D. M. Educação Especial no Brasil: uma análise histórica. Revista Científica Eletônica de Psicologia. Ano V, n. 8, maio, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 5.ed.- São Paulo: Atlas S.A., 2003.

SARRAF, Viviane Panelli . Reabilitação do museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade. 2008.p.180 Dissertação (Mestrado). Escola de comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Tabela 1 – Especificidades das deficiências físicas

Paraplegia Perda total das funções motoras dos membros inferiores. Paraparesia Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores. Monoplegia Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).

Monoparesia Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).

Tetraplegia Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores.

Tetraparesia Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores.

Triplegia Perda total das funções motoras em três membros.

Triparesia Perda parcial das funções motoras em três membros.

Hemiplegia Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).

Hemiparesia Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).

Ostomia Intervenção cirúrgica que cria um ostoma na parede abdominal para adaptação de bolsa de fezes e urina; processo de operação para construção de um novo caminho para saída de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário).

Amputação Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro.

Paralisia Cerebral lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental.